CORPO-SER E MEIO AMBIENTE: O UNO NAS APRENDIZAGENS E REFLEXÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA DOCENTE

Data de submissão: 03/01/2025

Data de aceite: 05/02/2025

Anália de Jesus Moreira

Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia\UFRB
Pós Doutorado em Educação.
Universidade Federal da Bahia, UFBA.

RESUMO: Este artigo se propõe a refletir sobre as relações entre corpo e meio ambiente associadas à qualidade de vida docente. Quer perceber como a concepção de corpo-ser, integral e integrado ao meio ambiente se relaciona com a produtividade ou não produtividade docente, buscando formas de prazer no processo ensino-aprendizagem. A metodologia se apoia em uma revisão bibliográfica, cujo resultado esperado é questionar as metodologias e práticas pedagógicas no sentido de ofertar mais conforto e alegria nas aulas. Busca motivações para mudanças e/ou avanços nas formas e desempenhos docentes apurados na importância da preservação do meio ambiente e tendo o corpo como mediador.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente; Corpo, Qualidade de vida; Docência.

**BODY-BEING AND ENVIRONMENT:
THE ONE IN LEARNING AND
REFLECTIONS FOR THE QUALITY
OF TEACHING LIFE**

ABSTRACT: This article aims to reflect on the relationships between body and environment associated with the quality of teaching life. Want to understand how the conception of a body-being, integral and integrated with the environment, relates to teaching productivity or non-productivity, seeking forms of pleasure in the teaching-learning process. The methodology is based on a bibliographical review, the expected result of which is to question pedagogical methodologies and practices in order to offer more comfort and joy in classes. Seeks motivations for changes and/or advances in teaching practices and performance based on the importance of preserving the environment and using the body as a mediator.

KEYWORDS: Environment; Body, Quality of life; Teaching.

CUERPO-SER Y AMBIENTE: EL DEL APRENDIZAJE Y REFLEXIONES PARA LA CALIDAD DE VIDA DOCENTE

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las relaciones entre cuerpo y ambiente asociadas a la calidad de vida docente. Quiere comprender cómo la concepción de un cuerpo-ser, integral e integrado con el entorno, se relaciona con la productividad o no productividad docente, buscando formas de placer en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La metodología se basa en una revisión bibliográfica, cuyo resultado esperado es cuestionar metodologías y prácticas pedagógicas con el fin de ofrecer mayor comodidad y alegría en las clases. Busca motivaciones para cambios y/o avances en las prácticas y desempeño docente a partir de la importancia de preservar el medio ambiente y utilizar el cuerpo como mediador.

PALABRAS CLAVE: Medio Ambiente; Cuerpo, Calidad de vida; Enseñando.

INTRODUÇÃO

É reflexivo afirmar que “natureza e cultura não são opostos, dialogam”. Desta forma, interpretamos a relação do homem/mulher, culturas e naturezas vivas constituinte do chamado Meio Ambiente. Sendo o homem o grande benfeitor/ou/e destruidor do meio ambiente, há de se esperar que as políticas públicas e as ações das comunidades em geral provoquem intervenções e conscientizações para a permanência do humano e das humanidades no planeta por caminhos educativos. Artigo 225 da Constituição de 1988 determina: “leis devem servir como políticas públicas para a preservação do meio ambiente”. Trata-se de um importante instrumento para garantir o cumprimento da Lei de Crimes Ambientais, 9.605 – 1988. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (9.985 – 2000) expõe: “Dentre seus objetivos, estão a conservação de variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos, a preservação e restauração da diversidade de ecossistemas naturais e a promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais” Em 1999, foi constituída as Lei 9.795 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O objetivo da educação ambiental é “permitir que as pessoas percebam a importância da sua participação para a construção de uma sociedade em que o homem esteja equilibrado com o meio ambiente”. Isto se dará em diálogo político permanente para a construção de políticas públicas que convirjam para ações práticas de proteção ao meio ambiente. Sendo o homem um ser cultural, há de se esperar dele entendimento para esta construção. O corpo é mediador cultural formativo e identitário. Desta forma, não dissociar o homem do seu meio parece ser um caminho para o entendimento sobre preservação da vida. Esta proposta quer interpretar ações do homem enquanto corpo-ser na defesa das condições de vida e do meio ambiente e sua relação com as aprendizagens na proposição de uma melhor qualidade de vida. O campo de reflexão é o ensino superior público e as ações docentes que se constituem nas chamadas práticas pedagógicas. Como as metodologias, as tecnologias e o corpo dialogam para um fazer-saber educativo mais prazeroso e produtivo é o que propomos

debater neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Corpo; Meio Ambiente; qualidade de vida; aprendizagens.

METODOLOGIAS

Para a produção deste texto utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, revisitando textos e interpretando as principais leis sobre meio ambiente, corpo, educação e aprendizagens. Após seleção dos textos, fizemos considerações referenciais para construir uma proposta de leitura que contemple elementos contributivos para a temática e o objeto de estudo que é o corpo enquanto integrante e integrador do meio ambiente na aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções.

Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

(Paulo Freire)

Sabemos que corpo e movimento são campos de estudos multidisciplinares em um tempo em que se discute qualidade de vida no trabalho, incluindo o pensar e agir sobre meio ambiente. Em se tratando de docência no ensino superior público, chama a atenção para a ideia de que as aprendizagens se dão no silêncio para produzir e alta atenção neural. Despreza-se assim o princípio do movimentar-se como fundamental para o corpo laboral adaptar-se a altas cargas de stress e produtividade. Implica ainda em subestimar as componentes do prazer presentes no cotidiano das pessoas em qualquer espaço. No contexto da proposta é preciso analisar categorias como corpo, movimento, pedagogia lúdica e programas de redução de estresse associados às práticas corporais no cotidiano de aulas como fatores que podem identificar corpos docentes, dançantes, doentes, decentes. Neste contexto, o meio ambiente atua diretamente na qualidade de vida que pode propiciar ao sujeito um ensino-aprendizagem mais prazeroso. No texto “Qualidade de vida dos professores: um bem para todos”, Rodriguez & Rodriguez e Alves, analisam o conceito de qualidade de vida associada a fatores que determinam a queda de produtividade qualitativa de professores. Este fenômeno está associado à perda de produtividade e, em consequência, à queda de qualidade do que se ensina e aprende. O conceito de qualidade de vida está ligado também aos entendimentos de saúde coletiva. Os docentes mesmo com as atribuições peculiares da função não estão à margem do contexto de pessoas comuns.

Existem fatores que ocasionam a degradação da qualidade de vida do indivíduo, os quais quando não sanados no próprio ambiente de trabalho, como o desrespeito profissional, a falta de condições ambientais, a falta de recursos didáticos, ou a nível individual, como a desmotivação financeira, a impossibilidade de capacitação, acarretam sintomas psicológicos e até doenças psicossomáticas ou cardiovasculares, como por exemplo, a depressão ou o estresse, os quais levam à diminuição da produtividade do profissional e conseqüentemente a qualidade do ensino ministrado por ele. (RODRIGUEZ & RODRIGUEZ, ALVES, 2008, p. 3).

Para os autores qualidade de vida atrelada ao trabalho passa pela degeneração com corpo doente e corpo morto. A morte, neste sentido, não se dá no plano apenas físico e significa para a compreensão de um professor formado por instituições públicas perdas muito mais significativas. Esta visão propicia o entendimento sobre como os próprios professores podem diminuir essas probabilidades de doença e morte a partir de novas concepções de práticas pedagógicas e metodologias, observando o que pode-se criar no ambiente educativo para reduzir o stress e propiciar aprendizagens mais qualitativas. Nos aproximamos de modos de saber fazer o ato educativo que perpassa mediação, simplicidade e consideração sobre o lugar dos educandos como similares.

O que me surpreende na aplicação de uma educação realmente libertadora é o medo da liberdade.

(Paulo Freire)

Na tese “Política de pós-graduação *stricto sensu* brasileira no tempo presente: corpo e cultura como objeto de pesquisa em educação”, 2014, Aparecida Carneiro Pires expõe situação do produtivismo exigido para pesquisadores no Brasil e suas implicações no corpo dos sujeitos docentes.

A pós-graduação brasileira *stricto sensu* no tempo presente tem sido denominada por Bianchetti (2009) de a “era da produtividade”, por impor aos/as pesquisadores/as uma lógica desumana de produção científica, a qual merece reflexões e posições críticas. Algumas questões podem ser levantadas como: Para quê e para quem queremos e devemos produzir? Quais os destinos do conhecimento que geramos? Qual responsabilidade social, cultural e nacional de cunho ético exige dos/as pesquisadores/as?. (PIRES, 2014, p.)

Os elementos corpo, movimento e cultura estão presentes na pesquisa para contrapor a visão produtivista na pós graduação. Corpo, segundo Pires, 2014, atua como agente central do processo educativo-formador: “Essa reflexão parece nos indicar que nos corpos estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser o corpo, o meio do contato primeiro do indivíduo com o ambiente que o cerca”. (p 26.).

Entendemos como práticas pedagógicas ações do sujeito discente ou docente na construção das aprendizagens em sentido coletivo com mediação superior. Cabe então

ao pesquisador ou docente em sala de aula propor, organizar e intervir na dinâmica com o objetivo de proporcionar não só a sua qualidade de vida como preservar os corpos de fatores de estresse capazes de reduzir o prazer do aprendiz e sua multiplicação, tornando o ambiente menos propício ao que entendemos como processo educativo. Este depende de fatores culturais, ambientais emocionais e políticos a partir das situações dialógicas em espaços democráticos. Conclui Pires que o corpo, embora objetivado em pesquisas e análises ligadas às produtividades, não deve ser considerado como dissociado de suas culturas, singularidades, pluralidades e do ser político. Quando se fala em “corpo docente” atribui-se o sentimento de coletividade na ação, o que, na prática, pode diferenciar de acordo com suas individualizações e objetivos que não podem interferir nas metas e objetivos de determinada organização educativa, se formos considerar espaços públicos como respeitadores dos direitos e democracia. A partir desta defesa por respeito e democracia conceituamos o que pensamos como “corpo e cultura”. Na obra *Corpo, cultura e educação* Jordi Planella, (2017), defende uma pedagogia subjetiva do corpo na educação. Para ele, este corpo contrário à visão denunciadora de Foucault de corpos dóceis e não sujeitos, foge do “totalitarismo” para a “totalidade”,

Se os totalitarismos têm como objetivo a projeção sobre os corpos dos cidadãos, de suas ideologias com a finalidade de produzir corpos dóceis e normativos, essa outra pedagogia busca potencializar autonomia corporal do sujeito. Trata-se de passar a ser o ator da sua própria corporeidade, desenhando-a com a finalidade de encarnar o corpo com liberdade. (Planella, 2017, p.225).

Conceitos de totalidade mudaram com as discussões sobre diversidades, identidades e pertencimentos onde se situa o homem uno. Não mais comungamos da visão estática do termo e abrigamos nele peculiaridades sociais, culturais, de gênero, raça e território associadas às classes ou subjacentes a elas, uma visão sociológica e filosófica não doutrinária. Desta forma, empreendemos no corpo a tarefa de educar-se e educar os outros respeitando-se a concepção de educação como processo emancipador individual e coletivo. A partir destas considerações passamos a compreender corpo, educação e cultura na pedagogia como práticas conjuntas para o zelo de uma qualidade de vida interpretada em conjunto de escolhas para a preservação da vida saudável, prazerosa, servindo à criação e à produção. Levamos em consideração a componente lazer como direito.

CONCLUSÕES

Este estudo justifica-se na necessidade de compreensão destes fenômenos: corpo, meio ambiente e aprendizagens para a construção de novas formas e pedagogias que discutam e defendam a qualidade de vida dos sujeitos e uma aprendizagem de corpo todo atenta à integralidade humana. O meio ambiente age e converge para este êxito no sentido de que não há corpo fora do meio e do ambiente no sentido da preservação das espécies.

Implica o sentido uno na busca por uma prática de qualidade de vida associada à atuação docente, especificamente no tratamento e cuidados com o espaço de aulas e produções acadêmicas. Sugere a centralidade do corpo e do movimento nas práticas e como estas estão sendo refletidas na atuação docente. As concepções de qualidade de vida e saúde coletiva para o trabalho de professores estão ligadas aos problemas de doenças e morte no sentido não apenas físico, sobretudo culturais, sociais e políticos. Trabalhamos com diagnósticos graves sobre a saúde do professor-pesquisador, a exemplo de baixos salários, lutas profissionais e sindicais, desvalorização social, tensões familiares e outros parâmetros inerentes ao cidadão-trabalhador comum, o que difere do professor é sua exposição diária a ambientes diversos e tensionados pelo exercício de lidar com o coletivo e criar condições de sucesso para as aprendizagens. Conclui-se a queda de produtividade e criação de um professor pode estar associada ao seu excesso de produção. O que propõe este texto é descobrir meios de diminuir os impactos desta realidade em sua saúde, propondo um olhar novo sobre práticas do professor pesquisador em sala de aula. Isto passa pela importância do corpo, corporalidades e movimentos através de prática regular de atividade física e participação em ambientes que promovam o lazer como direito e qualidade de vida. Neste sentido, sugere o desenvolvimento de programas de lazer e atividades físicas ao tempo em que se discute como práticas inovadoras em sala de aula empregando elementos lúdicos e outras formas do que se compreende como aula, proporcionando alegria e prazer no ato educativo. Estas sugestões estão contidas no que se entende por “novas práticas pedagógicas a partir do movimento, corporeidades e lazer”. Pode resultar destas sugestões uma implicação e responsabilidade maior do corpo que educa e é educado com o meio ambiente, sua proteção, cuidados e importância agindo no próprio ambiente onde o sujeito educando atua para verificar suas diversidades e dialogar com o meio que lhe proporciona mover-se no sentido mais ampliado, cultural, social, biológico, ambiental e filosófico

REFERÊNCIAS

Leis Ambientais <http://ibflorestas.org.br/com.18> de agosto 2022. Acesso <18 de agosto de 2022.

Untitled-14 (scielo.br), Carta de Paulo Freire aos professores, estudos avançados, nº 15, v. 42, coleção Educação Básica, 2001. < acesso em 02 de junho de 2022.

FREIRE. P. Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo, 2ª edição, Paz e Terra, 1978, Rio de Janeiro.

PLANELLA. J. R. Corpo, cultura e educação, Tradução, Maria José Vicentini, Editora Oficina Universitária, UNESP, 2017, São Paulo.

PIRES, A. C. “Política de pós-graduação *stricto sensu* brasileira no tempo presente: corpo e cultura como objeto de pesquisa em educação”, Tese de doutorado, Programa de Pós graduação em Educação e Práxis Pedagógica, UFBA, 2014, Salvador-Ba.

RODRIGUEZ & RODRIGUEZ, M. V, ALVES, J. B. qualidade de vida dos professores: um bem para todos, IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras Niterói, 2008, Niterói, RJ.